

A ABORDAGEM PROCESSUAL

Autora: Kadígia Faccin

1. O que é a abordagem processual?

A filosofia de uso das abordagens processuais em pesquisa visa entender e responder aos questionamentos de “como” e “porquê” os eventos mudam com o passar do tempo (Langley, 1999). Contudo, trabalhar com esse tipo de método não é fácil, porque os dados de um processo ou de uma dinâmica normalmente são muito desorganizados e, portanto, organizá-los e entendê-los, para proporcionar um aporte teórico ao campo de estudos, é o grande desafio dos pesquisadores que adotam essa filosofia.

Palavras-chave para definição deste método: processo; evento; tempo; mudança; sequência.

2. Principais Características para adoção de uma abordagem processual

A pesquisa que se destina ao entendimento de processos lida com uma sequência de “eventos”. Vale destacar que, para Langley (1999), um evento é uma entidade conceitual com a qual os pesquisadores estão menos familiarizados. Em segundo lugar, a autora aponta que frequentemente os eventos envolvem muitos níveis e unidades de análise que não têm fronteiras bem definidas. Um terceiro aspecto apontado por Langley (1999) é que o tempo de cada “evento” frequentemente varia em termos de precisão, duração e relevância. Por fim, a autora aponta que, apesar do foco primário ser o evento, os dados do processo tendem a ser ecléticos, com base em fenômenos como a mudança dos relacionamentos, dos pensamentos, dos sentimentos e das interpretações.

Assim sendo, adotar um modelo de pesquisa que se dedica ao processo é preocupar-se com a compreensão sobre como as coisas evoluem ao longo do

FÁCIL METODOLOGIA

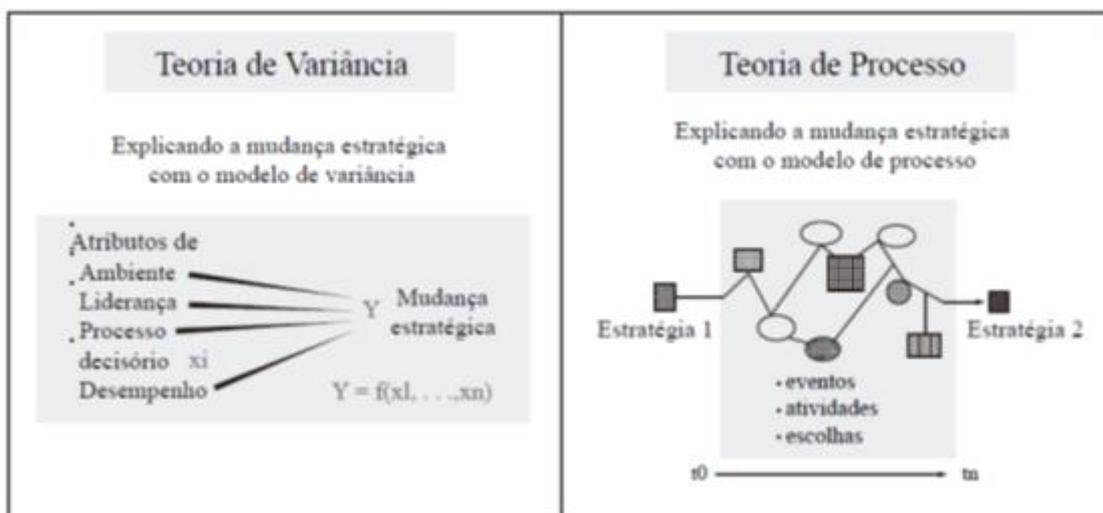
Descomplicamos a metodologia científica

tempo e por que evoluem dessa maneira. A “Pesquisa em processo” consiste basicamente de histórias sobre o que aconteceu e quem fez o quê e quando, ou seja, eventos, atividades e escolhas ordenadas ao longo do tempo (LANGLEY, 1999). Para melhor entender como essa abordagem se diferencia dos estudos mais tradicionais no campo da gestão, Mohr (1982) faz uma importante distinção em termos da diferença entre as teorias de variância e as teorias de processo.

3. O que muda quando eu faço pesquisa com abordagem processual?

Conforme Mohr (1982), as teorias de variância fornecem explicações para fenômenos em termos de relações entre as variáveis dependentes e independentes (por exemplo, quanto maior x e y, maior resultado de Z); e, quando se fala em processo, as teorias buscam fornecer explicações em termos de sequência de eventos que levam a um resultado (por exemplo, é preciso fazer A e B, para obter, em seguida, C). Assim, a compreensão do padrão do evento é algo fundamental para o desenvolvimento de teorias usando processos (LANGLEY, 1999).

Figura 10: Diferença entre Teorias de Variância e Teorias de Processo



Fonte: Mohr (1982, p.456)

FÁCIL METODOLOGIA

Descomplicamos a metodologia científica

Para Van de Ven e Poole (1995), os padrões do processo podem tomar uma variedade de formas diferentes. Entretanto, eles destacam que o padrão mais comum encontrado na literatura é o de sequência linear, de fases que ocorrem ao longo do tempo para produzir um determinado resultado. Essas ideias de pesquisa com ênfase nos processos valida o entendimento de Bansal e Corley (2012) sobre o tipo de preocupação que um pesquisador qualitativo deve ter. Uma boa pesquisa qualitativa não deve se preocupar com o plano, com a planificação de variáveis e definição *a priori* de suas relações (como faz a pesquisa quantitativa). O pesquisador qualitativo deve ter foco no processo, para poder explorar ao máximo as ideias que emergem do campo (BANSAL; CORLEY, 2012).

Uma das principais razões para a adoção da abordagem qualitativa de “pesquisa em processo” é o fato de levar em conta o contexto (LANGLEY, 1999; YIN, 2004). A abordagem de pesquisa em processo pode usar entrevistas em tempo real, entrevistas retrospectivas, documentos e outros materiais que ajudem a identificar eventos e a descrever o processo. Contudo, faz uma importante consideração sobre a dificuldade de realizar esse tipo de pesquisa: “Um banco de dados de processo [...] coloca consideráveis desafios. O grande volume de palavras para ser organizado e compreendido pode criar uma sensação de afogamento na massa disforme de informações disponíveis” (LANGLEY, 1999, p.705). Esse fenômeno é conhecido como “morte por asfixia dos dados” (PETTIGREW, 1990).

De acordo com Langley (1999), a complexidade e a ambiguidade dos dados fazem com que seja difícil saber por onde começar. A complexidade do processo de dados é um reflexo da complexidade dos fenômenos da organização que se procura entender. Langley (1999) compara a apresentação dos dados nesse tipo de estudo a um prato de “espaguetti”, no qual tudo é disforme e misturado. Assim, na apresentação dos resultados, quando se tenta construir uma teoria, deve se dar atenção ao número de elementos e relacionamentos entre eles. A autora chama isso de princípio da simplicidade (LANGLEY, 1999).

FÁCIL METODOLOGIA

Descomplicamos a metodologia científica

Desse modo, a grande mudança em fazer pesquisa qualitativa, envolvendo processos organizacionais, não está ligada à coleta de dados somente, mas principalmente em dar sentido aos dados coletados, a fim de gerar uma contribuição teórica.

4. Quais estratégias de pesquisa posso adotar quando fizer pesquisa com abordagem processual?

Langley (1999) e Langley e Abdallah (2011) apontam a existência de sete estratégias possíveis de serem usadas para dar sentido aos dados coletados em estudos qualitativos: narrativa, quantificação, *templates* alternativos, *grounded*, mapas visuais, escalonamento temporal e sintetização.

Quadro 12: Estratégias de Pesquisa na Abordagem de Processo

Estratégia	Ponto Chave	Exemplos	Tipos de Dado	Formas de Sensemaking
Narrativa	Tempo	Chandler (1964) Pettigrew (1985)	Um ou poucos casos ricos - pode ser usada a comparação	Histórias Significados e mecanismos
Quantificação	Eventos/ Resultados	Van de Ven e Polley (1982)	Necessita muitos eventos similares para a análise estatística. Apenas um caso ou poucos, mas densos é melhor	Mecanismos
Templates Alternativos	Teorias	Allison (1971); Markus (1983); Collis (1991)	Um caso é suficiente	Mecanismos
Teoria Fundamentada (Grounded)	Incidentes (unidades de texto) categorias	Gioia et al. (1994) Isabella (1990)	Necessita de muitos incidentes detalhados. Podem ser analisados diferentes processos ou a análise individual de um caso	Significados e Padrões
Mapas Visuais	Eventos	Mayer (1984, 1991); Langley e Truax (1994)	Necessita de muitos casos em moderado nível de detalhes para começar a gerar padrões/modelos	Padrões
Escalonamento Temporal	Fase	Barley (1986); Doz (1996)	Um ou dois casos detalhados são suficientes.	Mecanismos
Estratégia Sintética	Processos (decisões, esforços de mudanças, novos produtos...)	Eisenhardt (1989); Meyer e Goes (1988)	Necessita de casos suficientes (+5) para gerar relações convincentes. Nível moderado de detalhes para validade interna	Preditismo

Fonte: Adaptado pela autora a partir de Langley (1999)

5. Exemplos de artigos que usam metodologia processual:

1. LANGLEY, Ann, TRUAX, Jean. (1994). A Process Study of New Technology Adoption in Smaller Manufacturing Firms. Journal of Management Studies, Vol. 31:5, September.
2. CORLEY, Kevin G.; GIOIA, Dennis A.. Identity Ambiguity and Change in the Wake of a Corporate Spin-off. **Administrative Science Quarterly**, v. 49, p. 173-208, 2004.
3. K Faccin, A Balestrin, BV Martins, CC Bitencourt (2019). [Knowledge-based dynamic capabilities: a joint R&D project in the French semiconductor industry.](#) Journal of Knowledge Management.